



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Avaliação da patogenicidade e severidade de fungos coletados em Medicago sativa cv. Crioula no Sul do Brasil.
<b>Autor</b>	MARCOS PERERA ZUÑEDA
<b>Orientador</b>	MIGUEL DALL AGNOL

Devido a sua grande capacidade de adaptação a diferentes ambientes, produção e aceitabilidade pelos animais, a alfafa (*Medicago sativa*) é considerada a rainha das forrageiras. Entretanto, apresenta suscetibilidade a diversos patógenos, podendo diminuir sua produção. Nesse contexto, esse estudo objetivou diagnosticar algumas das principais doenças fúngicas ocorrentes na cv. Crioula em duas regiões do Rio Grande do Sul, a fim de utilizá-las no programa de melhoramento genético, visando obter resistência às mesmas. Foram realizadas quatro coletas em propriedades rurais (Região da Serra e Campanha do Rio Grande do Sul). As variáveis avaliadas foram: idade da planta (IP), altura e área foliar infectada (AFI). A AFI foi avaliada através de uma escala visual (0-100%). Para maior entendimento do crescimento dos patógenos que serão estudados em estudos posteriores, foi avaliado o crescimento micelial (CM) e calculada a taxa de crescimento micelial (TCM) de *Alternaria alternata* e *Curvularia lunata* (quatro isolados de cada região). Os ensaios foram conduzidos no Laboratório de Fitopatologia da UFRGS. Os isolados foram cultivados em placas de Petri contendo meio de cultura BDA. Após cinco dias, discos de 10 mm de diâmetro foram recortados das colônias e depositados no centro de novas placas. Estes permaneceram incubados em câmara BOD e foram mensurados diariamente com auxílio de um paquímetro digital, até o 5º dia de incubação. As variáveis significativas no teste F (ANOVA) foram submetidas à análise de regressão. Utilizou-se o software SAS 9.3 para todas as análises estatísticas. Os dados utilizados para as análises, exceto frequência, foram os relacionados a patógenos patogênicos, após a realização dos postulados de Koch. Os patógenos encontrados em maior frequência nos dois locais foram: *Fusarium* spp., *Alternaria alternata*, *Phoma medicaginis*, *Curvularia lunata* e *Rhizoctonia* spp., sendo que os três últimos ocorreram apenas na Serra. Houve correlação ( $p=0.0254$ ) entre IP e AFI, sendo que quanto mais avançado o estágio das plantas, maior a incidência de manchas foliares. Quanto à patogenicidade, apenas *Alternaria alternata* e *Curvularia lunata* foram patogênicos. Os isolados de ambos patógenos foram encaminhados para análises moleculares no Instituto Biológico de São Paulo para confirmação da espécie. O fungo que causou maior AFI foi *Alternaria alternata*, com 16.37%, enquanto *Curvularia lunata* obteve 6.25%. Houve correlação entre CM e dias de avaliação, sendo que no 4º dia de cultivo houve uma TCM maior nos isolados da Campanha, tanto para *A. alternata* (49-65 mm) como para *C. lunata* (55-69), apresentando velocidade de CM superior aos da Serra, exceto do 1º dia para *A. alternata*. As TCM dos isolados da Campanha de *A. alternata* superaram os da Serra (1,08 a 2,04 mm/h;  $R^2=0,95$ ) e variaram de 1,25 a 2,20 mm/h ( $R^2=0,94$ ). Para *C. lunata* não houve diferença entre os isolados dos dois locais. Sugere-se que os isolados de *A. alternata* da Região da Campanha possuam maior capacidade de crescimento por influência do ambiente local, com condições mais favoráveis ao desenvolvimento do patógeno. A partir dos resultados encontrados, o próximo passo do estudo será selecionar materiais resistentes a estes dois patógenos para fins de melhoramento genético.